

INTERLÍNGUA: UM HIATO IRREDUTÍVEL

circulação e pregnância: **valor**

I) rede de aparelhos

II) campo discursivo

III) arquivo

circulação e pregnância: valor

I) rede de aparelhos

- ◉ mediadores – editores, livreiros...
- ◉ intérpretes e avaliadores – críticos, professores...
- ◉ cânones – manuais, coleções, listas...

circulação e pregnancy: valor

II) campo discursivo

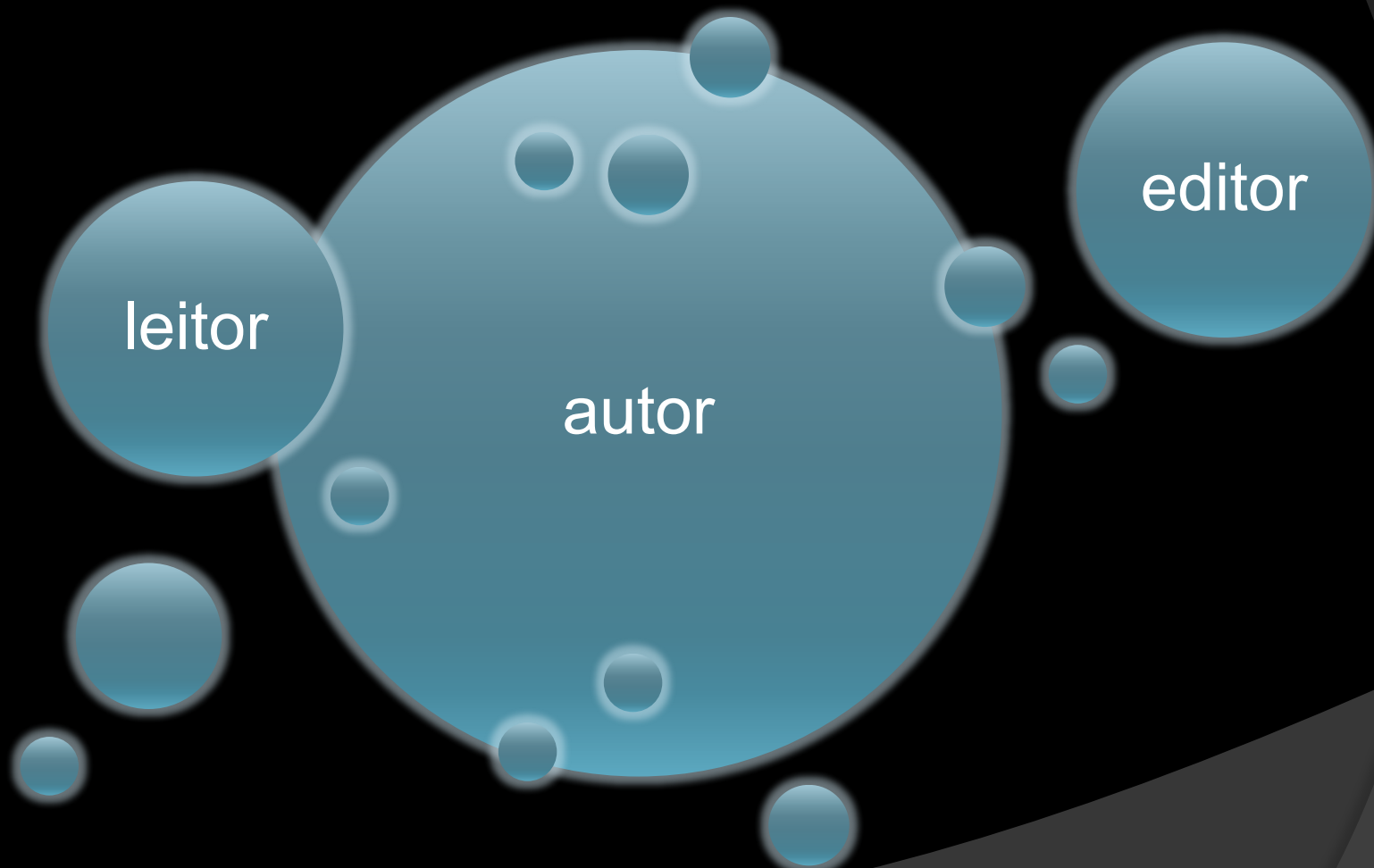
- ◉ conjuntura (equilíbrio instável)
- ◉ posicionamentos
 - dominantes/dominados
 - centrais/periféricos

circulação e pregnancy: **valor**

III) **arquivo**

- ◉ memória interna - filiações
- ◉ espaços
 - **canônico** ← associado
 - **figuração** ← regulação

circulação e pregnancy



paratopia: gestão da autoria



um fundamento da AD

- ⦿ a língua é opaca
- ⦿ os sentidos são dados na relação parafrástica
- ⦿ a língua tem autonomia relativa

Os sentidos se produzem na relação da língua com o vivido, com a organização social, com as condições de produção dos discursos – que se linearizam em textos...

uma escuta da circulação ordinária dos sentidos

caráter paradoxal e oscilante do registro ordinário do sentido

“O objeto da linguística (o próprio da língua) aparece assim atravessado por uma divisão discursiva entre dois espaços: o da manipulação de significações estabilizadas, normatizadas por uma higiene pedagógica do pensamento, e o de transformações do sentido, escapando a qualquer norma estabelecida a priori, de um trabalho do sentido sobre o sentido, tomados no relançar indefinido das interpretações.”

(M. Pêcheux, [1983] 2002: 51)

interlíngua

interação das línguas e dos registros ou variedades de uma língua acessíveis em uma dada conjuntura

código linguageiro

Associam-se estreitamente nessa noção as acepções de "código" como sistema de regras e de signos que permite uma comunicação e de "código" como conjunto de prescrições: por definição, o uso da língua que a obra implica se apresenta como a maneira pela qual se tem de enunciar, por ser esta a única maneira compatível com o universo que assim se instaura (Maingueneau, 2006: 182).

constitui um posicionamento; maneira singular de gerir a interlíngua

Na outra ponta, afastando-se dos centros urbanos, o cineasta Roberto Berliner produziu o documentário *Som da rua*, quando embarcou numa expedição sonora rumo às periferias **nos estados** do Nordeste, **nos do Norte e em Minas**, locais onde filmou músicos que **muitos de**¹⁶ nós desconhecemos.

O *Som da Rua* representa um murmúrio constante ouvido nas esquinas de **qualquer**¹⁵ cidade brasileira. São histórias de pessoas que entoam canções, que improvisam versos, que recitam cordéis, que tocam instrumentos **tosc**¹⁶ na calçada, com microfones **primitivos**¹⁷ presos ao pescoço e amplificadores de segunda mão, equilibrados **num** banquinho. É a rua sertaneja, evangélica, caipira, social, cheia de humores e rumores que Berliner nos apresenta.

¹⁶ Supus que alguns dos leitores do Zine podem não desconhecer.

¹⁵ O termo é *qualquer* mesmo? Fiquei com dúvida.

¹⁶ Ou *rústicos*?

¹⁷ Ou *antigos*?

“Como é que é a regra pra usar o termo *vítima*?”

redator da Folha de S.Paulo
em RODRIGUES, M. G. **Reporter Shiva? Práticas discursivas e
atividade de trabalho do jornalista em tempos de mudança.**
LAEL, PUC-SP, 2013.

plurilinguismos

- ⦿ interno
- ⦿ externo

perilínguas

- ⦿ infralíngua (hipolíngua)
- ⦿ supralíngua (hiperlíngua)

“sabedoras em excesso de coisas imaginosas e irrealizáveis, que ficaríamos bem estomagados de saber, nós usadores do mundo”

"Às vezes até mesmo com pessoas presentes, lhe acontecia receber aquela sensação 'afrosa', como diriam as meninas na meia língua franco-brasileira que se davam agora por divertimento."

"Il y a des jours où je sens à tout moment qu'un 'personnage' me frôle!". Ela sentia masculinos 'ces personnages' que a frolavam no escuro do quarto..."

"Era melhor fingir desinteresse por aqueles dois 'personnages gluants', se dando a mão com tanta imoralidade (...) se lhe pusessem as mãos luantes nos ombros, ela havia de berrar".

"Pois elas não tinham visto o que se passara atrás da catedral de Ruão! Deu um daqueles muxoxos, meio nojo, meio desnorteamento, que lhe mereciam todas as cochonérias dessa vida".

"E agora, já sem sustos mais, num desalento vazio, termina de contornar o 'derrière' da catedral. Já não era mais ela que 'bousculava' os outros, como diriam as meninas, a multidão é que a bousculava..."

"E Mademoiselle estava... Só um verbo irracional dirá
no que Mademoiselle estava: Mademoiselle estava
no cio."

excertos de "Atrás da catedral de Ruão",
Mário de Andrade, **Contos Novos (1924-1942)** .

A interpretação e a mensuração dessas imagens podem ser realizadas de modo **direito**¹ com um simples negatoscópio, com ou sem aumento, **e podem ser** associadas a sondas periodontais (LENNON & DAVIES, 1974), a régua (SCHEI et al., 1959; BJÖRN et al., 1969; REED & POLSON, 1984; LAVSTED et al., 1986), ao compasso de ponta seca (HANSEN et al., 1984; ALBANDAR et al., 1986), a telas ou grades milimetradas (SUOMI et al., 1968; RISE & ALBANDAR, 1988) e, mais recentemente, a programas de computador (HAUSMANN et al., 1991; WOUTERS et al., 1988).

¹É jargão de área? "Modo direito" tem um significado claro para quem vai ler este material?

A partir dessas imagens e dados, é necessário que se defina o limite radiográfico a partir do qual **será possível constatar** a perda óssea alveolar. ROSLING et al. (1975) e PUCKETT (1968) adotaram como perda óssea qualquer valor maior do que zero (>0) para a distância JEC (junção esmalte cemento) – COA (crista óssea alveolar). No entanto, estudos longitudinais têm preconizado valores que variam de zero a três **milímetros**² para tal distância (HUGOSON et al., 1981; KALLESTAL & MATSSON, 1989; MERCHANT et al., 2004). **De todo modo**, a análise radiográfica da perda de suporte periodontal **parece configurar um** método de mensuração simples e eficaz, **pois permite estabelecer** um parâmetro **para** a perda óssea alveolar, **ao valer-se de uma** imagem com mínima distorção.³

² Duas linhas acima, usou-se o recurso de abrir parênteses e registrar a notação matemática do que está sendo dito. Não seria o caso de padronizar o modo de fazer esse tipo de referência? A praxe é fazer o registro matemático entre parênteses, não é?

³ Aqui, não estou certa de ter compreendido o parágrafo original. Entendi que ele deveria ser uma espécie de conclusão do que se disse até aqui e, assim, deveria explicitar as relações entre elementos que estavam apenas justapostos por vírgulas. Por favor, verifique se eu propus uma relação plausível entre a análise radiográfica como método, o estabelecimento de um parâmetro e a qualidade da imagem.

O aprendizado coletivo nos leva, finalmente, a sugerir alguns princípios orientadores para a área de infância, adolescência e aids, que são: 1) trabalhar pela garantia dos Direitos Humanos como perspectiva norteadora de ações governamentais e não-governamentais direcionadas à população infanto-juvenil vivendo e convivendo com HIV/AIDS; 2) priorizar políticas públicas que articulem ações de prevenção e assistência em diferentes esferas (saúde, educação, assistência social⁵, justiça) e (...)

⁵ Não sei se no jargão da área isso é claro, mas, em princípio, a saúde, a educação e a justiça de que se fala aí são formas de assistência a crianças e adolescentes. "Assistência" sozinha refere-se a algum apoio ou serviço específico? Concordo, acho que devemos tirar. SILVIA, Acho conveniente deixar porque no Brasil temos o serviço público dividido em segmentos saúde educ.justica ,assistência social que no caso deste debate é importante.O túlio tinha concordado porque como ele não é brasileiro não se antenou para este detalhe, mas pode colocar assistência social

Em 1996, com a implementação do chamado *coquetel de medicamentos antiretrovirais*, pudemos obter um maior controle da doença, tanto do ponto de vista da medicina quanto da qualidade de vida de adultos e crianças ⁸. O uso dos medicamentos aumentou a expectativa de vida e, desde esse ano, as mortes e as doenças ocasionadas pela *aids* têm diminuído significativamente no Brasil (Ministério da Saúde do Brasil, 2002b).

⁸ Em que medida essa "qualidade de vida" é algo diferente do "ponto de vista da medicina"? Esta é a introdução da publicação, nenhum aprofundamento sobre isso foi feito e a saúde, para o senso comum, pelo menos, está incluída na idéia de "qualidade de vida". Acho bom, então, colocar uma nota aclaratória ou aclarar dentro do texto da forma seguinte: Se for nota: O ponto de vista médico significa a visão da instituição médica e o ponto de vista da qualidade de vida significa a experiência de vida das pessoas vivendo com HIV/AIDS. Se for no texto: controle da doença, tanto da perspectiva das instituições médicas quanto das experiências de vida de crianças e adultos vivendo com HIV/AIDS. **SILVIA eu gosto mais da sugestão de incluir no texto, veja como pode ficar bom, por favor**

o Leão de Neméia – primeiro trabalho

original

De repente, quando começava o crepúsculo, ouviu-se um rugido terrível, seguido de um segundo e de um terceiro. Os rugidos vinham de longe e mostravam que o Leão tinha ido para a outra entrada da cova, e, encontrando-a bloqueada, estava agora dando vazão a sua fúria. Quando finalmente ele voltou à primeira entrada, a noite já tinha caído. Hércules percebeu que não seria inteligente enfrentar o monstro no escuro; assim, deixou-o entrar na cova sem ser perturbado e esperou escondido até a chegada da aurora.

nova textualização

Caía o crepúsculo. Ouviu-se um rugido impiedoso, seguido de outro e mais outro. Vinham de longe e mostravam a fúria do leão diante do bloqueio que encontrara. Quando finalmente o animal voltou à primeira entrada, a noite caíra. Hércules percebeu que não seria inteligente enfrentar o monstro no escuro; assim, deixou-o entrar na cova sem ser perturbado e esperou, escondido, a nova aurora.